

EDUCAÇÃO TÉCNICA E IA EM SALA DE AULA: REPENSANDO A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ERA DIGITAL

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ

FATEC/UNIVESP/FECAP/FEA-RP

lr.luz2020@gmail.com, lucineidebr@gmail.com

Diante das transformações provocadas pela Quarta Revolução Industrial e pelo avanço exponencial das tecnologias digitais, a formação docente para o ensino técnico e tecnológico enfrenta desafios e oportunidades sem precedentes. Neste contexto, a inteligência artificial (IA) emerge como ferramenta estratégica não apenas para a personalização da aprendizagem, mas também para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e conectadas às realidades dos jovens estudantes. Este estudo tem como objetivo refletir sobre a incorporação da IA no cotidiano escolar como elemento essencial para a formação de professores do ensino técnico, considerando as demandas contemporâneas do mundo do trabalho, a cultura digital dos estudantes e as políticas de inovação educacional. Parte-se do pressuposto de que a integração crítica da IA no processo de ensino e aprendizagem exige não apenas domínio técnico, mas, sobretudo, um novo posicionamento ético e pedagógico dos docentes, capazes de mediar saberes digitais com intencionalidade formativa. A base teórica dialoga com autores como Lévy (2010), que discute a inteligência coletiva; Moran (2021), ao tratar da mediação docente em contextos digitais; e Kenski (2012), que explora a docência na cibercultura. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática e análise documental de diretrizes curriculares nacionais e internacionais voltadas à formação docente para o uso das tecnologias emergentes. Também foram examinados relatórios institucionais e documentos orientadores produzidos por organismos multilaterais, como a UNESCO e a OCDE, no que tange à transformação digital na educação. Como resultados preliminares, observa-se uma lacuna significativa na formação inicial e continuada de professores para o uso pedagógico da IA, especialmente no ensino técnico, onde se exige domínio de competências digitais específicas e atualizadas. Ao mesmo tempo, identifica-se uma crescente valorização das tecnologias inteligentes por parte dos estudantes, que esperam experiências formativas mais interativas, contextualizadas e alinhadas às dinâmicas do mundo digital. As considerações finais apontam para a urgência de uma política pública articulada, que promova o letramento digital crítico dos professores e incentive práticas formativas que integrem a IA como aliada na construção de competências do século XXI. O uso ético, criativo e pedagógico da inteligência artificial pode não apenas potencializar os processos de ensino, mas também contribuir para a permanência, o engajamento e o protagonismo dos jovens na educação técnica, tornando a escola um espaço mais significativo, inclusivo e preparado para os desafios do futuro.

Palavras-chave: Formação docente, Inteligência artificial, Educação técnica.